

Sonus faber Cremona M

Arte musical



Nascida no seio de uma família plena de pergaminhos e tradições, a casa Sonus faber, pertencente à parte rica do património da história do áudio nas últimas décadas, a nova geração das colunas da gama Cremona foi alvo de um dos mais complexos conflitos de gerações: conciliar a riqueza e identidade de uma herança forte com a necessidade de conduzir uma nova abordagem que mantenha a obra no fio do tempo.

A página da Internet da Imacústica faz um belo trabalho de apresentação das Cremona M, pelo que se recomenda a visita a www.imacustica.pt. Nesse espaço podemos encontrar o contexto em que surge a remodelação da linha Cremona original, que decorre do lançamento da famosa Sonus faber Elipsa, uma peça fabulosa revista na edição comemorativa do número 200 da *Audio & Cinema em Casa*. Tipicamente tratou-se do processo de transposição de tecnologia inicialmente desenvolvida para os modelos de topo da gama e que são incorporados nos restantes modelos da série, usualmente dotados de outro tipo de versatilidade e patamar de preços. E foi esse o caso que tive oportunidade de comprovar no artigo da revista n.º 212, onde as colunas monitoras Auditor M estiveram acompanhadas da electrónica da Audio Analogue. Hoje, dedicamos atenção à coluna de três vias e que custa menos de 60% do preço das Elipsa.

Em pinceladas muito gerais, as Cremona M apresentam uma reformulação suave do seu perfil estético, mais notória na curvatura posterior, que continua a alojar apenas um par de conectores, numa lógica *keep it simple*. Em equipa vencedora pouco ou nada se mexe e, do ponto de vista estético, na minha opinião, estas colunas pertencem à actualização do imaginário conceptual do que é uma coluna de som de chão. As suas formas ao vivo, em fotografia ou apenas desenhadas a lápis nos seus contornos, estão tão adequadas para o conceito moderno de coluna como as formas de Laetitia Casta para a actualização de *Marianne*, a figura alegórica da República Francesa. Juntando a isso o nível de acabamentos, é caso para dizer: *this is it*.

Se as formas externas são feitas para seduzir, o que se pode dizer do argumentário técnico das M? De forma incontornável, destacamos a adopção do *tweeter* e do altifalante de gama média das Elipsa. Trata-se de um *tweeter ring-radiator* de 25 mm com dupla guia de onda

toroidal, e de um altifalante de médios de 150 mm, desenvolvido em conjunto com a Scanspeak, sendo um exclusivo da Sonus faber. A reprodução das frequências mais baixas fica a cargo de dois altifalantes com cones de 18 cm de uma liga leve de alumínio/ magnésio. A topologia minimalista é implementada através de *crossovers* de segunda ordem afinados para os 400 Hz e 2300 Hz, apresentando uma sensibilidade de 91 dB, uma impedância nominal de 4 Ohm e resposta em frequência de 40 Hz a 30 kHz, incluindo os pórticos posteriores de sintonia.

Posto isto, retiradas as Guarneri Memento do seu lugar de residência, o tempo de colocação das Cremona M foi importante. Sem serem de difícil leitura e afinação, as M precisam de alguma atenção para otimizar a relação com o espaço envolvente. Como é natural, estas peças precisam de espaço, em especial face à parede traseira, cuidado na determinação da inclinação e ângulo de abertura e, não menos importante, de amplificação competente em termos de quantidade e qualidade de corrente.

Acautelados estes factores as audições foram um exercício de deleite. Tocam bem e alto e o factor de descompressão da gama média faz-se sentir, quando comparadas com as versões das colunas monitoras. A apresentação sonora ganha outra ênfase dramática nas sinfonias e conjuntos com secções rítmicas bem alicerçadas. Na reprodução de *Rainha da Noite*, a orquestra envolve a soprano Luciana Serra, dando-lhe um chão sólido sobre o qual emerge aquela interpretação invocadora de um registo de pássaro, livre e alto, que se manifesta em todo o seu esplendor.

O palco é especialmente amplo e repleto, fazendo as delícias daqueles para quem as características da espacialidade na reprodução são indissociáveis do prazer que obtêm da audição. A amplificação digital do Lyngdorf TDAI 2200, utilizando o Lyngdorf CD-1 como transporte e a cablagem Heimdall da Nordost, fornecia o alimento para uma postura extrovertida, aberta, rápida, mas com todo o peso do corpo musical e entusiasmante nos mais diversos parâmetros da fruição melódica. Se já tinha adorado testar as Auditor M, as Cremona M confirmaram a percepção que obtive durante as audições que realizei quando comprei as Guarneri Memento: as Cremona



TESTE Sonus faber Cremona M



M têm um desempenho integrado fabuloso, que resulta numa empatia imediata e numa certificação de fruição emotiva da arte sonora.

Quando este tipo de encontro acontece, o que é algo pontual mesmo no tempo de vida activa de quem faz actividade crítica ligada a este meio, o resultado é invariavelmente o mesmo: a colecção de CD's e vinilos começa a sair das gavetas e a bagunça aumenta directamente com o volume de horas de audição e com o número de visitas que partilham desta oportunidade para conhecer as peças que melhores impressões me deixam.

A Patricia Barber tocou vezes sem conta e dei por mim a quase apelidar a minha casa *Blue Cafe*, tal a naturalidade de expressão dos instrumentos e a transmissão da riqueza de timbre. Como disse no artigo da Auditor M, estes elementos afirmam-se como os fundamentos de uma exposição musical que considere absolutamente fascinante.

A audição da 1.ª Sinfonia de Mahler foi um prazer intenso e desconcertante, com uma fluidez formidável e umas transições dinâmicas, ora suaves ora assertivas, plenas de pulmão e garra. Não há dúvida que, considerando o contexto à época, se consegue perceber alguma da perplexidade com que a obra foi recebida nas suas primeiras apresentações públicas. Mestre em orquestrações, Mahler teve uma reprodução que faz homenagem ao que de melhor podemos ter no que toca à ilusão de ouvir uma orquestra em casa. Tenho a certeza de que os meus vizinhos partilharam esta opinião comigo.

E não partilharam apenas essa opinião, mas certamente também o *rock*, a *pop*, a electrónica, o fado e os demais acontecimentos musicais, pintados de fresco, com misturas de requinte e atrevimento, de juventude e *savoir-faire*, com... arte.

Conclusão

Conforme referi no início do artigo, associo a Sonus faber à parte rica da história do áudio porque esta empresa criou algumas das peças que mais paixões e emoções despertaram no meio, garantindo que, entre admiradores e críticos, poucos serão aqueles que ficam indiferentes. Desse ponto de vista, parece-me inegável o contributo carismático para que o áudio seja um espaço de paixões, pleno de controvérsia(s)

sobre o *design*, a abordagem técnica, o essencial e o luxo. Todos estes temas gravitam em torno das Sonus faber e fazem parte da sua mística. E, do meu ponto de vista, estas colunas são testemunho vivo dessa herança: lindas, sofisticadas, conciliam um toque moderno e natural, pleno de estilo. E tocam encantadoramente bem para o patamar de preços em que se inserem.

Em suma, a emoção aparece em primeiro lugar, fruto da magia de uma peça que (re)define o próprio conceito clássico de instrumento musical na forma de uma coluna de reprodução sonora. Uma obra desenhada para agradar, tão atraente que só pode ser pecado. Eu confesso: pequei. E as Cremona M foram as minhas cúmplices nesses dias e noites a fio a ouvir música. E pior: voltaria a pecar sem qualquer tipo de hesitação. Por quanto tempo fosse possível.

Especificações técnicas:

Design: Coluna de caixa de 3 vias, com pórticos *bass-reflex*

Caixa: Forma de alaúde combinada com uma construção em sanduíche, obtida com a utilização de 20 camadas de madeira seleccionada e uma camada de ácer maciço seleccionado e orientado, optimizadas para um controlo total das ressonâncias.

Altifalante de altas frequências: Altifalante *ring-radiator* de 25 mm ultradinâmico

Altifalante de gama média: Altifalante de cone de 15 cm com sistema motor simétrico e cone em fibra de «madeira preta», de alta resolução, tratado para um controlo de flexão. Suspensão dinâmica de grande linearidade, projectada em sinergia com a sua câmara acústica reflex. Um exclusivo Sonus faber.

Altifalante de gama baixa: Altifalantes de cone de 18 cm, com uma liga leve de alumínio/magnésio. São utilizados anticompressores coaxiais especiais, projectados para eliminar ressonâncias de caixa e distorções.

Sensibilidade: 91 dB SPL (2,83 V/1 m)

Crossover: Projecto não ressonante de segunda ordem. Pontos do *crossover*: 400 Hz – 2300 Hz

Impedância: 4 Ohm nominal

Potência admissível: 50 W – 250 W

Resposta em frequência: 40 – 30.000 Hz, incluídos os pórticos de sintonia.

Acabamento: Ácer natural com múltiplas camadas de verniz ecológico de brilho médio ou grafite claro.

Medidas: 35 x 112 x 56,5 cm (LxAxP)

Peso: 73 kg/par (87,5 kg embal.)

Preço: 7.900 €

Representante: Imacústica

Telefone: 2

Internet: www.imacustica.pt

